

VIII ENECIÊNCIAS 2024

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: UM MAPEAMENTO INICIAL DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL

Matheus Gomes da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
matheusghomes@gmail.com

Iago Vilaça de Carvalho

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
iago.v.carvalho@gmail.com

Fernanda Antunes Gomes da Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
nandantunes80@gmail.com

RESUMO

Pesquisas recentes vêm apontando para as contribuições da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) na Educação em Ciências (EC). Considerando que esta perspectiva emerge junto aos movimentos sociais, em especial o Movimento Negro, é de nosso interesse investigar possíveis mudanças nos percursos do campo da pesquisa. Assim, nosso estudo objetiva a identificação de grupos de pesquisa e as/os pesquisadoras/es que atuam na interseção entre a ERER e a EC. Para isto, realizamos uma revisão sistemática da literatura no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, visando mapear tendências nesta interface. Analisamos três aspectos principais: ano de formação; regionalidade; e área de concentração. A partir desses indicadores, percebemos que a Lei 10.639/03 pode ter influenciado a formação de grupos acerca de temas relativos à ERER, bem como uma possível relação entre

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

eles e a própria configuração do campo da pesquisa no Brasil. No entanto, novas pesquisas no campo da ERER são necessárias.

Palavras-chave: Educação em Ciências, ERER, Lei 11.645/08, grupos de pesquisa, revisão sistemática da literatura.

INTRODUÇÃO

Em 2003, foi promulgada a Lei nº 10.639/03 (Brasil, 2003), um marco significativo na história da Educação do Brasil, que estabeleceu a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todas as instituições de ensino fundamental e médio, tanto públicas quanto privadas. Essa legislação atende a uma antiga reivindicação de muitos movimentos sociais e intelectuais negros, objetivando o reconhecimento e valorização da relevância da população negra na construção da sociedade brasileira. Para além do combate do racismo, essa lei visa fomentar igualdade racial, buscando proporcionar uma Educação que enalteça a diversidade cultural e repare distorções históricas que marginalizaram a cultura afro-brasileira.

Anos depois, em 2008, foi aprovada a Lei nº 11.645/08 (Brasil, 2008) que ampliou o alcance da Lei nº 10.639/03 ao incluir a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Indígena nas escolas. Essa expansão reconhece a importância e a riqueza das culturas indígenas, de modo a promover a valorização e respeito às diversas manifestações étnico-culturais. Ao se incluir esses temas nos currículos escolares, profissionais da Educação desempenham um papel de suma importância para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

afirma e celebra a contribuição dos povos africanos e indígenas para a formação da identidade nacional.

Diante desse cenário, ao desenvolver nossa argumentação, destacamos aqui alguns estudos de revisão de literatura realizados pelo grupo de pesquisa “Literaturas e Escritas na Educação em Ciências” (LECIÊNCIAS), os quais enfatizam a relevância do vínculo entre a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e a Educação em Ciências (EC). No artigo “As relações étnico-raciais na educação em ciências: uma revisão bibliográfica qualitativa”, Carvalho e Costa (2020) realizaram uma análise no portal do periódico CAPES, indicando que os primeiros trabalhos sobre o tema datam do ano de 2010. Os autores identificaram um significativo aumento no número de publicações naquele ano, sugerindo que esse padrão de crescimento poderia estar associado ao maior interesse pela temática, bem como a maior difusão e consolidação dos conhecimentos gerados a partir dos primeiros anos da Lei 10.639/03 (Carvalho; Costa, 2020).

Alinhando-se com essa pesquisa, em 2021, o LECIÊNCIAS apresentou no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) alguns eixos temáticos que emergem da interseção entre a EC. O estudo “Possíveis impactos no Ensino de Ciências a partir da Educação das Relações Étnico-Raciais: uma revisão bibliográfica”, de Nascimento e Costa (2021), examinam como a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena, instituída pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08, influenciou de inúmeras maneiras o EC. A participação no ENPEC, sob o tema Diversidade, Multiculturalismo e Educação em Ciências, foi de grande importância, uma vez que esse evento é um dos principais congressos na área. Além da discussão sobre o currículo, o estudo destacou o empenho conjunto em desenvolver uma educação científica mais democrática, inclusiva e comprometida com os direitos humanos.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Isso tudo enfatiza a necessidade de aprofundarmos o interesse em entender como os estudos sobre a ERER e a EC têm se estruturado no campo de pesquisa e o que tem sido produzido nos grupos de pesquisa de todo o país, de modo a expor suas características e tendências, bem como revelar o que está surgindo sobre o tema nas instituições de ensino, seja identificando ações em andamento, seja propondo diálogos potenciais com educadores e educandos. A etapa de investigação bibliográfica será conduzida através de um estudo exploratório, com enfoque qualitativo, utilizando como base de análise o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, buscando grupos de pesquisa que abordem a ERER e a EC.

Essa revisão tem como objetivo principal identificar grupos de pesquisa e as/os pesquisadoras/es que atuam na interseção entre a ERER e a educação em Ciências, visando mapear os principais atores e contribuições neste campo emergente, além de destacar as tendências e características das pesquisas desenvolvidas. Esse movimento permitirá um melhor entendimento do atual estado da ERER na educação científica, apontando caminhos para futuras investigações e colaborações. Este projeto conta com o apoio financeiro da FAPERJ, por meio do qual, o grupo de pesquisa foi contemplado no edital de fomento APQ1.

METODOLOGIA

O presente trabalho traz uma revisão sistemática da literatura. Assim, esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa empírica de dados secundários. Para desenvolver nosso estudo, nos baseamos nas contribuições de Ramos, Faria e Faria (2014), que afirmam que este tipo de trabalho exige transparência e rigor científico, visando o levantamento exaustivo de produções sobre um determinado tema, minimizando o enviesamento acerca da literatura do campo de interesse. Para isto, as autoras definem um protocolo de pesquisa, elencando

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

oito etapas, sendo elas: (i) objetivos; (ii) equação de pesquisa; (iii) âmbito; (iv) critérios de inclusão; (v) critérios exclusão; (vi) critérios de validade metodológica; (vii) resultados; (viii) tratamento de dados.

Apresentamos agora as etapas, conforme Ramos, Faria e Faria (2014), com exceção das etapas *vii* e *viii*, que serão apresentadas na próxima seção.

i) Objetivos

Como definido anteriormente, nosso objetivo é identificar grupos de pesquisa e pesquisadores/as em ERER no campo da Educação em Ciências.

ii) Equação de pesquisa

Baseamos nossa equação de pesquisa a partir dos seguintes termos: Ensino antirracista; Educação antirracista; Educação das Relações Étnico-raciais; Multiculturalidade; Multiculturalismo; Diversidade; Promoção da igualdade social; Descolonização; Racismo; Cultura; Africanidades; Indígenas; Povos indígenas; Povos originários; Lei 10.639/03; Lei 11.645/08; Diversidade Étnico-Racial; Práticas antirracistas; Anticolonial; Colonialidade; Decolonialidade; Contracolonial; e Escrivência. Esses descritores foram pesquisados tanto separadamente, utilizando variações de grafia e seus respectivos plurais, quanto combinados a termos ligados à educação científica, como: Ensino de Ciências; Educação em Ciências; Biologia; Química; Física; e Matemática.

Os descritores foram aplicados nos seguintes campos de busca: Nome do grupo; Nome da linha de pesquisa; Palavra-chave da linha de pesquisa. Não utilizamos os filtros disponibilizados na plataforma.

iii) Âmbito

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Nossa pesquisa foi realizada no portal do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, da Plataforma Lattes do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Utilizamos a Busca Parametrizada na Base Corrente, ou seja, a base com os dados do censo atual.

iv) Critérios de inclusão

Foram incluídos grupos de pesquisas que abordam a temática das Relações Étnico-Raciais na Educação ou na Educação em Ciências (Matemática, Física, Química e Biologia) que apresentaram pelo menos um dos descritores nos campos de busca utilizados.

v) Critérios de exclusão

Foram removidos os grupos de pesquisa que não apresentaram os descritores da equação de busca, bem como aqueles que não abordam temas relativos à EREER na Educação em Ciências. Também foram excluídos grupos de áreas do conhecimento sem relação com a Educação ou com as Ciências Naturais.

vi) Critérios de validade metodológica

Evidenciamos, como critério de validade metodológica, a reprodutibilidade do estudo, devido a possibilidade de verificação dos dados, por outras pesquisadoras e pesquisadores, aqui apresentados, a partir do uso da equação de pesquisa, assim como dos critérios de inclusão e exclusão.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas realizadas no Diretório do CNPq resultaram na recuperação de 30 grupos de pesquisa, abrangendo as temáticas propostas através dos descritores selecionados, no contexto da Educação em Ciências. Para cada descritor de nossa equação de busca, selecionamos previamente apenas aqueles de áreas educacionais. Em seguida, chegamos ao nosso quantitativo a partir da leitura e análise individual das repercussões de cada grupo e suas respectivas linhas de pesquisa, considerando nossos critérios de inclusão e exclusão, estabelecidos anteriormente. Vale salientar que alguns grupos podem abranger mais de uma temática, de acordo com as linhas de pesquisa que possuem.

Diante das descrições de cada equipe, contidas no Diretório do CNPq, observamos diferentes informações que serão utilizadas para nossas discussões. Dessa forma, contemplamos as etapas *vii* e *viii* do protocolo de pesquisa da revisão sistemática, segundo Ramos, Faria e Faria (2014). Os dados obtidos foram tabulados e estão dispostos a seguir:

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Código	Grupo de Pesquisa	Instituição	Estado	Líderes	Área	Ano de formação
G1	DICITE (Discursos da Ciência e da Tecnologia na Educação)	UFSC	SC	Irlan von Linsingen; Suzani Cassiani	Educação	2004
G2	Ensino de Ciências da Natureza e Matemática Intercultural	UNEB	BA	Leonardo D. Lins	Educação	2009
G3	Pesquisa e ensino de Física sob a perspectiva sociocultural	UFRGS	RS	Fernanda Ostermann; Cláudio J. H. Cavalcanti	Educação	2010
G4	Grupo de Estudos em Educação Ambiental desde el Sur	UNIRIO	RJ	Celso S. Pereira; Leonardo V. Castro	Educação	2012
G5	Coletivo Cronopies+	UNESP	SP	Roger Miarka	Educação	2013
G6	Grupo de Estudo Multidisciplinar do Processo de Ensino e Aprendizagem GEMPEA	UEL	PR	Rosana F. Salvi	Educação	2013
G7	FAEM - Grupo de Pesquisa em Formação, Avaliação e Educação Matemática	UFMS	MS	João R. V. Santos; João P. A. Paulo	Educação	2013
G8	Laboratório de Práticas Matemáticas do Ensino - LaPraME	UFRJ	RJ	Victor A. Giraldo; Wellerson Q. da Silva	Educação	2014
G9	Grupo de Pesquisas Formação de Professores para o Ensino básico, técnico, tecnológico e superior (FoPeTec)	IFSP	SP	Ivan Fortunato; Alexandre Shigunov Neto	Educação	2015
G10	GPECE - Grupo de Pesquisa em Estudos Curriculares e Ensino	IFSP	SP	Ivana S. Paim; Jairo J. M. Cubas	Educação	2016
G11	Identidades, Ciências e Culturas	UFSCAR	SP	Douglas V. C. Silva	Educação	2017
G12	Diversidade e Criticidade nas Ciências Naturais (DICCINA)	UFBA	BA	Bárbara C. S. Pinheiro; Katemari D. Rosa	Educação	2017

Figura 1.1: Tabela de Grupos de Pesquisa encontrados

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Código	Grupo de Pesquisa	Instituição	Estado	Líderes	Área	Ano de formação
G13	NUPEECBio	UEFS	BA	Erica M. Granjeiro; Raquel G. Benevides	Divulgação Científica	2018
G14	Grupo de Estudos sobre o Negro e Educação no Vale do Jequitinhonha	UFVJM	MG	Marcelo S. Jesus; Iolanda de Oliveira	Educação	2019
G15	Rede Internacional de Estudos Decoloniais na Educação em Ciências e Tecnologia - RIEDECT	UFRJ - Campus Macaé	RJ	Bruno A. P. Monteiro; Celso S. Pereira	Educação	2019
G16	Grupo de Pesquisa em Educação em Química do Araguaia - GPEQA	UFMT	MT	Grazielle B. O. Pena	Educação	2019
G17	GPDEC - Grupo de Pesquisa Colonialidade e Educação Científica	UFT	TO	Alessandro T. Barbosa; Karolina M. A. Silva	Educação;	2019
G18	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Pluriepistêmica e Intercultural - GEPEPI	UFMG	MG	Vanessa S. Tomaz; Paula C. P. Silva	Educação	2019
G19	Caburé - Ciência, Sociedade e Educação	UEFS	BA	Elder S. Teixeira; Cláudia A. S. Sepulveda	Educação	2020
G20	LIDEC - Laboratório de Estudos em Interculturalidade, Discursos e Decolonialidades na Educação	UFPR	PR	Patrícia B. Pereira	Educação	2020
G21	NEPEA - Núcleo de estudos e pesquisas em educação antirracista, direitos humanos e diversidades	UEMS	MS	Fernando G. O. Silva	Educação	2021
G22	Grupo de estudos em Estratégias Didáticas no ensino de Química - GEDEQ	UNIVASF	PE	Thiago P. Silva; Antônio I. Diniz Júnior.	Química	2021
G23	Grupo de Pesquisa em Relações CTSA, Divulgação Científica e Diversidade	UNESP	SP	Adriana Bortoletto; Isabel C. C. Kondarzewski	Educação	2021

Figura 1.2: Continuação da tabela de Grupos de Pesquisa encontrados

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Código	Grupo de Pesquisa	Instituição	Estado	Líderes	Área	Ano de formação
G24	Educação em Ciências e Sustentabilidade na Amazônia	UFPA	PA	Nadia M. S. Freitas; Elinete O. Raposo	Educação	2021
G25	Pesquisa em Educação Ambiental e Ensino de Ciências	UFES	ES	Helen M. P. Brandão	Educação	2022
G26	Grupo de estudos e pesquisas Educação e Afroperspectivas	USP	SP	Monica G. T. Amaral; Renato Nogueira	Educação	2022
G27	Kultur - Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofias, Educações, Ciências, Culturas e Sexualidades	IFES	ES	Alexandre L. Polizel; Rivana Z. Bylaardt	Educação	2022
G28	Grupo de Pesquisa Outras Docências: Outras Pedagogias	UFPEL	RS	Lui Nornberg	Educação	2023
G29	Grupo de Pesquisa em Etnomatemática Indígena - GPEIND	UFGD	MS	Rhuan G. T. Ribeiro; Maria A. M. Oliveira	Educação	2023
G30	GECUDEDIS - Grupo de Estudos Curriculares, Decolonialidade, Diversidade e Subalternidade	UFPR	PR	Elenilton V. Godoy	Educação	2023

Figura 1.3: Continuação da tabela de Grupos de Pesquisa encontrados

A relação desses grupos por descritor ficou da seguinte forma: Decolonialidade: 12 grupos; Colonialidade: 6 grupos; Diversidade: 5 grupos; Ensino/Educação antirracista: 3 grupos; Cultura: 1 grupo; Educação das Relações Étnico-Raciais: 1 grupo; Indígenas/Povos Indígenas/Povos Originários: 1 grupo; Racismo: 1 grupo. Para os demais descritores utilizados, não foram encontrados resultados, ou ainda, não observamos grupos alinhados com a Educação em Ciências. Com base na tabela presente nas imagens (Fig. 1.1; Fig. 1.2; e Fig. 1.3), discutiremos os dados sobre ano de formação, regionalidade e área de concentração dos grupos.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

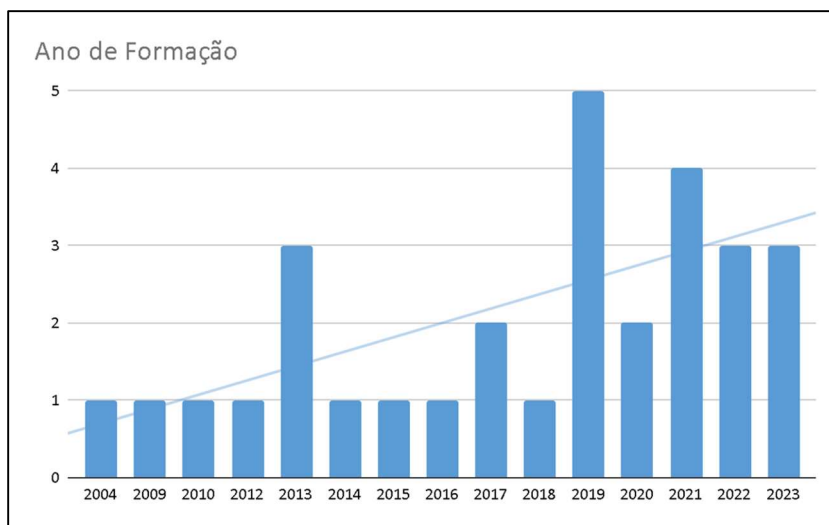


Figura 2: Gráfico de Grupos de Pesquisa X Ano de Formação

É possível observar que, de acordo com a Fig. 2, há incidência da formação de grupos de pesquisa a partir do ano de 2004. Podemos perceber também um crescimento gradativo na formação desses grupos ao longo das duas últimas décadas, como indicado pela linha de tendência do gráfico. Consideramos que esta crescente se deve às políticas públicas relacionadas ao bojo de reivindicações políticas dos movimentos sociais, sobretudo do Movimento Negro, como afirma Nilma Lino Gomes (2017). Dentre estas políticas estão os marcos de promulgação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, bem como o Estatuto da Igualdade Racial e a Lei de Cotas. Essa tendência corrobora com as constatações promovidas em outros trabalhos de nosso grupo de pesquisa, LECIÊNCIAS, em que também notamos o aumento de publicações acerca da ERER na Educação em Ciências (Carvalho; Costa, 2020; Carvalho; Nascimento; Costa, 2024). Como nessas produções, atribuímos este fato com a introdução,

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

capilarização e consolidação da temática nas agendas de pesquisa e na formação acadêmica de docentes e pesquisadores do campo.

Além do ano de formação, outro dado interessante é a regionalidade de cada grupo de pesquisa. De acordo com os dados obtidos, a divisão por estado brasileiro fica da seguinte forma: São Paulo: 6 grupos; Bahia: 4 grupos; Mato Grosso do Sul: 3 grupos; Paraná: 3 grupos; Rio de Janeiro: 3 grupos; Espírito Santo: 2 grupos; Minas Gerais: 2 grupos; Rio Grande do Sul: 2 grupos; Mato Grosso: 1 grupo; Pará: 1 grupo; Pernambuco: 1 grupo; Santa Catarina: 1 grupo; e Tocantins: 1 grupo. Desse modo, temos a seguinte distribuição por região:

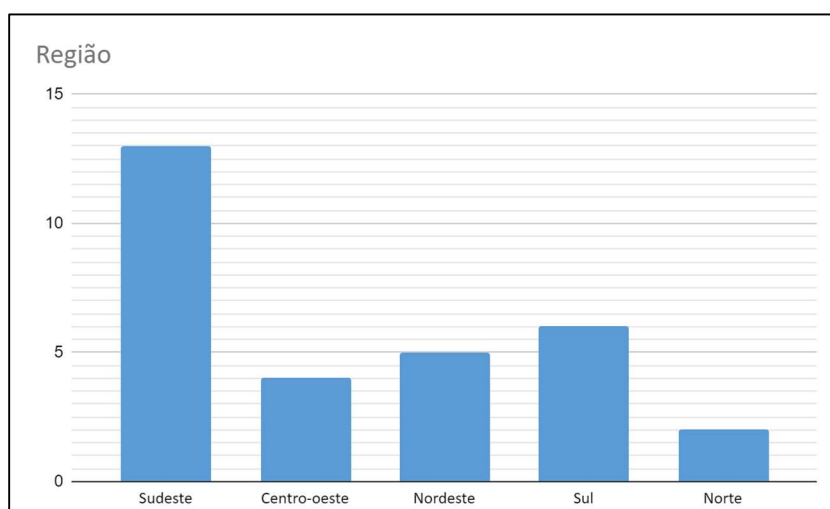


Figura 3: Gráfico de distribuição de Grupos de Pesquisa por Região

É possível perceber, a partir da Fig. 3, que há uma maior incidência de grupos de pesquisa que investigam a temática étnico-racial na região Sudeste. Consideramos que esse fato se deve à concentração de instituições de Ensino Superior nessa região, quando comparada com as demais. Fazemos tal afirmação com base na identificação das instituições em que estes grupos se encontram. Os 13 grupos observados estão sediados em 10 instituições diferentes.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

A segunda região com mais grupos é a região Sul, com 6 grupos de pesquisa, que estão associados a 4 instituições. Em terceiro lugar está a região Nordeste, com 5 grupos de pesquisa, pertencentes a 4 instituições distintas. Notamos que essa tendência está alinhada à evolução dos grupos de pesquisa por região geográfica, apresentada pela série histórica do censo do Diretório do CNPq¹, que também demonstra que o Sudeste concentra o maior número de grupos de pesquisa, seguido das regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte². Desse modo, ponderamos que a frequência de grupos que operam na interface entre EREER e EC pode estar relacionada com as estatísticas gerais de formação de grupos de pesquisa.

Por último, podemos destacar um outro aspecto relevante em nossa discussão, que são as áreas de concentração dos grupos de pesquisa. Diante dos resultados encontrados em nossa busca, verificamos que os grupos encontram-se vinculados a três áreas, sendo elas: Educação: 28 grupos; Divulgação Científica: 1 grupo; e Química: 1 grupo. Podemos observar estes dados na imagem a seguir:

¹ Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYzQyNmE2N2QtMTk5OC00MzVkLWlxMTEtNzZlODc3Yjk5ODZiIiwidCI6IjkyYzBjZmE5LTdlOTEtNGVhZC1hYzI5LWNkNDRhMjM4OWIwMSJ9>. Acessado em: 06 jun. 2024.

² Destacamos que no mesmo censo do Diretório, no ano de 2023 a região Nordeste ficou em segundo lugar em quantitativo de grupos de pesquisa, com 11.769 grupos, enquanto a região Sul apresentou 8.935 grupos. No entanto, não foi possível notar essa mudança a partir do nosso *corpus* de análise.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

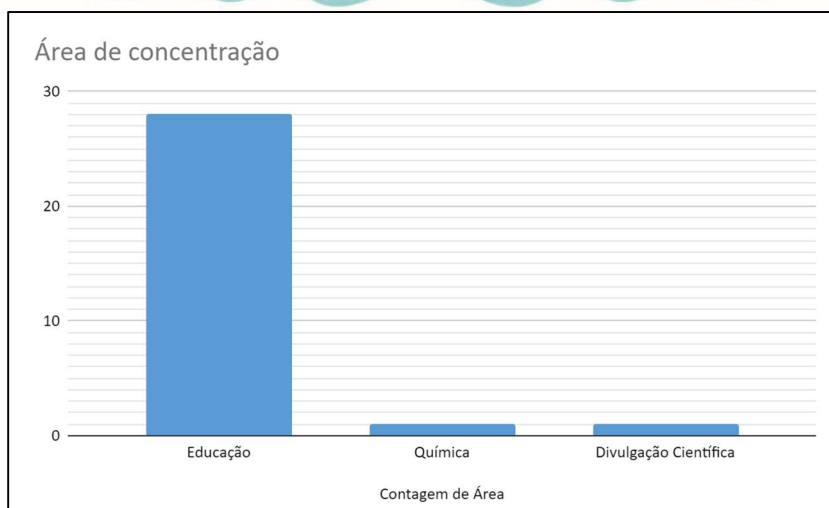


Figura 4: Gráfico de grupos de pesquisa X área de concentração

A partir da Fig. 4, podemos notar que a maioria dos grupos se encontram na área de Educação. Consideramos que essa preponderância se dá em parte pela escolha de nossos critérios de exclusão, que desconsiderou outras áreas de concentração. Além disso, também avaliamos que a Educação se configura como um domínio do conhecimento com um potencial interdisciplinar, possibilitando que docentes, discentes e pesquisadores de diferentes formações promovam suas investigações no âmbito da EC. Fazemos esta afirmação com base na verificação inicial das áreas de formação desses pesquisadores, que foi possível observar a partir dos currículos Lattes desses profissionais. Vale destacar que esta análise ainda se encontra em desenvolvimento, portanto, esta etapa será futuramente sistematizada para maiores inferências, objetivando o estudo das produções vinculadas à ERER. Por outro lado, não foram resgatados grupos situados na área de Ensino, entretanto, este campo aparece contemplado pelas linhas de pesquisa de alguns grupos, tanto em Educação quanto em Química e Divulgação Científica.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

CONCLUSÕES

A presente revisão teve como intuito a identificação de grupos de pesquisa e de pesquisadoras/es que atuam na interseção entre a EREER e a EC, visando o mapeamento das/os principais atoras/es e contribuições, bem como destacando as tendências e características das pesquisas desenvolvidas. Destacamos que esta investigação ainda está em andamento, no entanto, foi possível perceber um número significativo de grupos de pesquisa formados a partir de 2004, um ano após a implementação da Lei 10.639/03, e que a temática permanece em desenvolvimento, o que aponta para uma importante influência dos saberes dos movimentos sociais, em especial, o Movimento Negro não apenas no campo legislativo, como também no campo da pesquisa na EC. Do mesmo modo, compreendemos que a formação de grupos de pesquisa que operam na interface entre EREER e EC indica um campo emergente na produção do conhecimento científico, sugerindo que os saberes que nasceram das reivindicações dos movimentos sociais estão ampliando seu espaço tanto nas agendas de pesquisa quanto na formação de pesquisadoras/es e profissionais no Ensino Superior.

Em relação às regiões em que os grupos de pesquisa se situam, foi possível observar que a maioria dos grupos estão localizados no Sudeste, em seguida, nas regiões Sul e Nordeste, respectivamente. No entanto, consideramos que esta disposição está relacionada ao quantitativo de instituições de Ensino Superior no país, uma vez que, a nível nacional, o Sudeste se destaca como região com a maior parte das universidades. Outro ponto que nos chama atenção é uma semelhança do recorte regional de nossos dados com os dados da série histórica disponibilizada pelo Diretório do CNPq, em que as regiões aparecem nessa mesma ordem em termos de quantidade absoluta de grupos de pesquisa. Assim sendo, pode-se perceber que a incidência da EREER no campo da pesquisa em EC demonstra um alinhamento com a configuração geral de grupos de pesquisa no país.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Além disso, notamos o predomínio de grupos na área da Educação. Pensamos que isso se dê pelo fato dessa ser uma área interdisciplinar, em que pesquisadores de diversos campos encontram espaço para desenvolver trabalhos diversificados e conectados a outras áreas de pesquisa, como evidenciado durante a análise. Portanto, a interdisciplinaridade é de suma importância para os estudos das relações étnico-raciais, pois integra perspectivas de diferentes campos do conhecimento, enriquecendo a compreensão das complexas dinâmicas sociais, históricas, culturais e políticas que moldam essas relações. Por fim, enfatizamos que esta revisão não pretendeu esgotar as reflexões acerca da abordagem da EREER pelos grupos de pesquisa em EC no Brasil. No entanto, podemos perceber caminhos para novas investigações para o aprofundamento deste estudo. Do mesmo modo, incentivamos novas pesquisas sobre o tema. Assim, planejamos expandir nossas análises, objetivando triangular os dados obtidos sobre os grupos de pesquisa e as produções relativas à temática da EREER produzidas por seus pesquisadores, a fim de consolidar o mapeamento das publicações, cooptando outros parâmetros, como por exemplo, assuntos recorrentes, perspectivas teórico-metodológicas, entre outros.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio institucional do NUTES e da UFRJ, bem como ao apoio financeiro da CAPES e da FAPERJ, por meio da concessão das bolsas e de financiamento para desenvolvimento de projeto.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União, de janeiro de 2003.

BRASIL. **Lei 11.645/2008, de 10 de março de 2008**. Diário Oficial da União, de março de 2008.

CARVALHO, Iago Vilaça de; COSTA, Fernanda Antunes Gomes da. AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA QUALITATIVA. In: **Congresso Nacional de Educação, 2020**, Campina Grande. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. v. 1. p. 1-12. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID6152_09102020144219.pdf. Acesso em: 03 jun. 2024.

CARVALHO, Iago Vilaça de; NASCIMENTO, Brenda Iolanda Silva do; COSTA, Fernanda Antunes Gomes da. A FORMAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 145–163, 2024. DOI: 10.12957/riae.2024.73820. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/73820>. Acesso em: 4 jun. 2024.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador**. Petrópolis: Vozes, 2017.

NASCIMENTO, Brenda Iolanda Silva do; COSTA, Fernanda Antunes Gomes da. Possíveis impactos no Ensino de Ciências a partir da Educação das Relações Étnico-Raciais: uma revisão bibliográfica. **XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2021**, ENPEC EM REDES. Revista do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. São José, Campina Grande - PB: Editora Realize, 2021.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo M. e FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em ciências da educação. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014.

Realização:



Apoio:

